

# O HIPERGÊNERO QUADRINHOS NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA

## THE HYPERGENRE COMICS IN THE PORTUGUESE LANGUAGE TEXTBOOK

Cristiana da Silva Oliveira<sup>1</sup>

Fabiana Pincho de Oliveira<sup>2</sup>

**Resumo:** O ensino e a aprendizagem de textos exigem o domínio de vários tipos de conhecimentos, o reconhecimento da diversidade de gêneros textuais que circulam nas variadas esferas de comunicação humana, as modalidades oral e escrita da língua, os modos de circulação dos textos, entre outras determinações. Considerando também as múltiplas semioses e o universo digital, faz-se necessário que o professor de língua portuguesa esteja em constante atualização para ensinar as habilidades necessárias para manusear os diferentes meios de comunicação e trabalhar essa multimodalidade no ambiente escolar. Os quadrinhos são um hipergênero textual que possibilita trabalhar esse aspecto, principalmente por ser formado majoritariamente por texto e imagem e possuir recursos próprios para representar a narrativa. Fundamentado sobretudo em pesquisas de Ramos (2009), Santos (2012) e Vergueiro (2012), o presente trabalho busca descrever e analisar o tratamento que esse hipergênero recebe num livro didático de Língua Portuguesa, adotado em escolas públicas do estado de Alagoas. A análise do material mostra a preferência pelo gênero tirinha para estudo e análise de questões gramaticais e também de recursos gráficos dos quadrinhos, apresentando os quadrinhos e seu aspecto multimodal de maneira satisfatória, expondo suas características e incentivando os estudantes a perceberem tais características e a refletirem sobre elas nas atividades propostas ao longo dos capítulos.

**Palavras-chave:** Quadrinhos. Multimodalidade. Língua Portuguesa.

**Abstract:** Teaching and learning texts require mastery of various types of knowledge, recognizing the diversity of textual genres that circulate in various spheres of human communication, the oral and written modalities of the language, the ways in which texts circulate, among other determinants. Considering that multimodality encompasses all these modes of communication, also incorporated by technological means such it is necessary for the Portuguese language teacher to be constantly updated to teach the technical skills necessary to handle different means of communication and work with this multimodality in the school environment. Comics are a hyper-textual genre that allows working on this aspect, mainly because they are predominantly composed of text and images and have their own resources for representing the narrative. Based primarily on research by Ramos (2009), Santos (2012) and Vergueiro (2012), this work seeks to describe and analyze the treatment that this hyper-genre receives in a Portuguese language textbook adopted in public schools in the state of Alagoas. The analysis of the material shows a preference for the comic strip genre for the study and analysis of grammatical issues and also the graphic resources of comics, presenting comics and

---

<sup>1</sup> Graduada em Letras Português pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL).

<sup>2</sup> Professora Doutora da Faculdade de Letras (FALE) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL).

their multimodal aspect satisfactorily, exposing their characteristics and encouraging students to perceive these characteristics and reflect on them in the activities proposed throughout the chapters.

**Key-words:** Comics. Multimodality. Portuguese Language.

## 1. Introdução

Como o aumento da preferência por textos multimodais tem sido notório na sociedade atual, o ambiente escolar também sente esse crescente interesse. Um exemplo de gênero textual bastante conhecido e que faz uso dos aspectos da multimodalidade em sua composição são os quadrinhos. Formados majoritariamente por texto e imagem, os quadrinhos dispõem de uma “linguagem autônoma, que usa mecanismos próprios para representar os elementos narrativos” (RAMOS, 2009, p. 17).

Diante dessa popularidade dos quadrinhos entre jovens e da necessidade de trabalhar esta ferramenta em sala de aula, o presente trabalho busca descrever e analisar o tratamento que o hipergênero quadrinhos recebe num livro didático de Língua Portuguesa, adotado em escolas públicas no estado de Alagoas. Para isso, pretende-se responder às seguintes questões: 1) quais são os gêneros, pertencentes ao domínio dos quadrinhos, mais frequentes no livro didático? 2) quais especificidades linguísticas e discursivas do hipergênero são abordadas no livro didático? 3) os aspectos da multimodalidade são abordados no livro?

Para responder a essas perguntas, desenvolveram-se algumas seções para melhor abordar o conteúdo. Na seção 2. O hipergênero quadrinhos e suas especificidades, é feita uma abordagem sobre a diversidade e a multimodalidade dos quadrinhos. Na seção 3. O hipergênero quadrinhos e as potencialidades para o ensino, são apresentados alguns estudos que utilizam os Quadrinhos para desenvolver atividades em sala de aula e considerações sobre os requisitos que a Base Nacional Comum Curricular oferece sobre o gênero e as habilidades que podem ser aprimoradas a partir de seu uso. E na seção 4. O hipergênero quadrinhos no livro didático, é exposta a análise do hipergênero no material didático *Se liga na língua: leitura, produção de texto e linguagem*, de Wilton Ormundo e Cristiane Siniscalchi, e apresentada a composição do livro e a forma como os quadrinhos são abordados nele.

## 2. O hipergênero quadrinhos e suas especificidades

As Histórias em Quadrinhos podem ser encontradas em diversos formatos e meios (como revistas, jornais, *sites*, redes sociais e livros didáticos) e podem ser utilizadas para vários fins: principalmente para a leitura de entretenimento, para o estudo do gênero textual em diferentes áreas de conhecimento, para veicular conteúdos com orientação ideológica, para o ensino de língua, podendo ser utilizadas em sala de aula para estudo e desenvolvimento de atividades em diversas áreas.

Ramos (2009, p. 361) constata, em suas pesquisas, que a noção de hipergênero vem do fato de os quadrinhos englobarem vários outros gêneros em si, ou seja, há diversos gêneros que utilizam elementos característicos dos quadrinhos (uso de quadros, balões, personagens), mas diferem em outros aspectos (uso do humor, menção a personalidades reais, veículo de publicação), fazendo com que configurem gêneros e nomenclaturas diferentes. Nas palavras do autor: “Um grande rótulo, denominado história em quadrinhos ou somente quadrinhos, une diferentes características comuns e engloba uma diversidade de gêneros afins” (RAMOS, 2009, p. 362).

As HQs possuem linguagem verbal atrelada à linguagem não verbal, nas quais balões são usados para dar voz aos personagens, narradores, expressar pensamentos, entre outros. Eles são recursos muito importantes na narrativa, pois a forma como suas linhas são traçadas pode indicar também o tom de voz dos personagens. Ramos (2013) cita o uso desses recursos como uma rica fonte para estudo da oralidade, explicando que o uso de linhas tracejadas (1), por exemplo, indica um sussurro do personagem; balões em formato de nuvem (2) indicam pensamentos; balão com o apêndice (ponta direcional) pontiagudo (3) indicam sons emitidos por aparelhos eletrônicos; linhas em explosão (4) significam tom de voz alto, gritos, como pode ser visto na imagem a seguir:

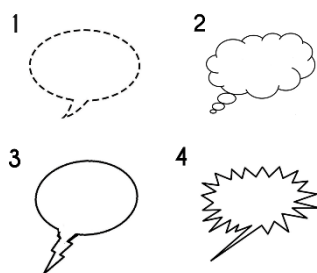


Imagem 1: Balões de fala. Fonte: Google imagens.

O texto escrito nos balões também representa essas características de fala que interferem na compreensão da mensagem transmitida, por exemplo, letras em negrito, repetições de consoantes ou vogais e palavras com todas as letras maiúsculas indicam tom de voz alto ou grito. As onomatopeias também são bastante utilizadas nos quadrinhos e ajudam a compor a ambientação do cenário e contexto da história. Outros fatores extralinguísticos também são usados para compor esse cenário, como expressões corporais e faciais dos personagens, cores utilizadas, traços dos desenhos dos personagens e do ambiente e até a forma do requadro que contorna toda a história pode representar sensações e emoções (ASSIS; MARINHO, 2016, p. 122).

Os quadrinhos são apresentados de diferentes formas e com diferentes objetivos. Ramos (2009, p. 362) afirma que esse hipergênero abriga “os cartuns, as charges, as tiras cômicas, as tiras cômicas seriadas, as tiras seriadas e os vários modos de produção das histórias em quadrinhos”.

Ramos (2009, p. 281) apresenta o cartum como sendo um desenho, dotado de humor, que brinca com situações cotidianas, que podem ou não apresentar uma parte verbal escrita. O exemplo abaixo traz como crítica a atitude do pedestre em relação à pessoa com deficiência, que pressupõe que ela irá pedir dinheiro, quando só queria uma informação.



Imagem 2: Cartum. Fonte: [www.educamaisbrasil.com.br](http://www.educamaisbrasil.com.br)

A charge é “uma leitura irônica de alguma informação, reportada ou não no jornal ou *site* em que foi veiculada. Quando tem como personagem algum político ou personalidade, é comum o uso da caricatura para reproduzir feições da pessoa representada”. (RAMOS, 2009,

p. 282). Na imagem 3, pode-se observar a representação de uma figura política “atacando” uma pessoa com uma marreta, onde está escrito *taxa de juros*, simbolizando como as decisões sobre leis econômicas afetam a sociedade.



Imagem 3: Charge. Fonte: [www.blogdaftm.com.br](http://www.blogdaftm.com.br)

As tiras cômicas geralmente possuem o tom humorístico e são facilmente encontradas nos livros didáticos, são curtas e a “narrativa pode ser apresentada com ou sem personagens fixos, mas precisa ter um final inesperado, de modo a surpreender o leitor” e provocar humor. (RAMOS, 2009, p. 288).

A tirinha abaixo mostra a personagem Mafalda questionando-se sobre o poder do dedo indicador, o poder de um patrão demitir funcionários com apenas um gesto. No quadrinho final há a quebra de expectativa quando a personagem faz referência entre o dedo indicador e os índices percentuais das taxas de desemprego, gerando o humor.



Imagem 4: Tira cômica. Fonte: Blog da Parábola Editorial

A tira cômica seriada traz uma história narrada em partes, em capítulos, com desfecho inesperado que desencadeia o humor na narrativa. Na tira cômica exemplificada a seguir, o personagem Ed Mort, detetive particular, conhece uma cliente, mulher extremamente bonita

pela qual ele logo se encanta, que está em busca de seus serviços para encontrar o marido desaparecido.

Segue exemplo.



Imagem 5: Tira cômica seriada<sup>3</sup>. Fonte: dropbox.com

As Revistas em quadrinhos podem incluir diversos temas e abordagens. Ramos (2009) as apresenta como “histórias em quadrinhos mais longas” e explica que são publicadas em suportes que permitem maior detalhamento da narrativa. “É o que ocorre com as revistas em quadrinhos, com os álbuns (nome dado a edições parecidas com livros) e com a página dominical (termo usado para definir as histórias de uma página só publicada em geral nos jornais).” (RAMOS, 2009, p. 10-11). Segue um exemplo retirado da revista em quadrinhos *Sandman*, produzida por Neil Gaiman e lançada pela Vertigo, em 1989:

---

<sup>3</sup> Duas primeiras tiras da série “Ed Mort em Procurando o Silva” (1985), de Luís Fernando Veríssimo. O quadrinho era publicado em tiras diárias no jornal, posteriormente compiladas pela L&PM.

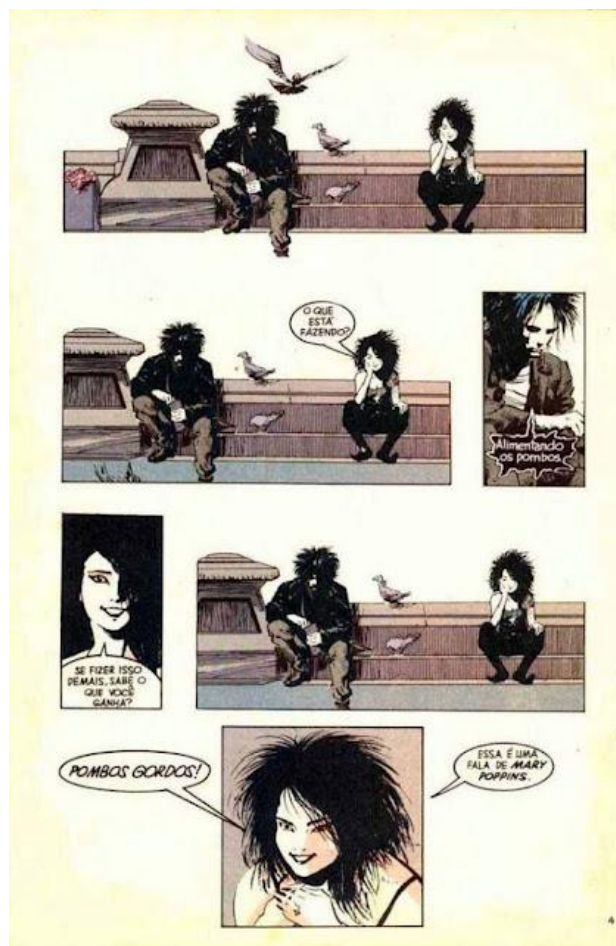


Imagem 6: Revista em quadrinhos. Fonte: [www.cineecia.com](http://www.cineecia.com)

Santos e Vergueiro (2012, p. 85) fazem uma apresentação sobre as revistas em quadrinhos afirmando que são volumes maiores, que “ocupam um espaço maior (de uma a centenas de páginas) e apresentam uma narrativa mais complexa”, pois se faz necessária uma “percepção mais apurada”, já que “há histórias que são diagramadas de maneira diferente, forçando o leitor a descobrir a sequência certa de imagens e textos.”. Geralmente, tratam de temas mais sérios, sem trabalhar o humor, existem muitos números de super-heróis, que chamam bastante a atenção, não só de crianças e adolescentes, mas também de adultos. Essas se apresentam mais atrativas que as tirinhas tão comumente encontradas nos livros didáticos e que muitas vezes os alunos nem conseguem captar o humor ou o significado exposto nelas.

Há também os Mangás, HQs orientais, cuja leitura se faz de trás pra frente. São divididos em vários gêneros, separados por faixa etária, sexo e temáticas, e recebem nomenclaturas diferentes, tais como *kodomo* (para crianças, com lições e ensinamentos), *shōnen* (para público infantojuvenil masculino, geralmente com cenas de luta, ação e comédia), *shōjo*

(para público infantojuvenil feminino, geralmente sentimental e romântico), *seinen* (para público adulto masculino, com temas diversos, como violência), *josei* (para público adulto feminino, equivale ao *seinen*, porém envolve conteúdo sexual explícito), entre outros (ALVARENGA, 2023, p. 81-84).



Imagem 7: Mangá. Fonte: animoapps.com

Acima, vê-se um exemplo de um mangá *shōnen*, *Noragami*, no qual Yato, um deus menor, busca seguidores para realizar seus desejos e ganhar reconhecimento.

Percebe-se a grande variedade dos quadrinhos, abordando diferentes assuntos, nos mais diversos contextos, e como a multimodalidade está presente, nos exemplos mostrados, através do uso dos recursos deste hipergênero, ao utilizar diferentes formatos de traços, imagens e textos a cada gênero. Essa variedade pode ser uma rica fonte de material a ser estudado e analisado no contexto educacional e ambiente escolar.



### 3. O hipergênero quadrinhos e as potencialidades para o ensino

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) propõe, para o ensino de língua portuguesa, o objetivo de desenvolver as competências de leitura, escrita, oralidade, análise linguística/semiótica e letramento literário, a fim de que o indivíduo possa adquirir o pensamento crítico e reflexivo em práticas sociais e na vida pública. Para tanto, faz-se necessário o contato desse indivíduo com os mais diversos gêneros, tipologias textuais e suportes de texto que circulam na sociedade para que ele possa ser capaz de fazer o uso da linguagem falada e escrita, entre outras semioses, de modo adequado aos diferentes propósitos comunicativos.

Os quadrinhos aparecem na BNCC como veículo por meio do qual o estudante pode desenvolver um senso artístico-literário, através da leitura e produção de textos, assim como desenvolver habilidades de compreensão textual, através da análise, assimilação e entendimento dos recursos de texto e imagem que compõem os quadrinhos, criando narrativas ficcionais e expressando-se artisticamente, além de poder contribuir para a reflexão crítica sobre as temáticas tratadas.

Os gêneros mencionados na BNCC são quadrinhos, tiras, tirinhas, mangás, cartuns e charges. Eles são apontados como exemplos de gêneros com os quais se pode trabalhar as habilidades requeridas para desenvolvimento de leitura/escuta (compartilhada e autônoma) e compreensão de textos, trabalhar a oralidade, através do planejamento e produção das histórias, desenvolver a prática da análise linguística/semiótica, através da capacidade de “criar narrativas ficcionais [...] que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido” (BRASIL, 2018, p. 171), fazendo uso da linguagem adequada no que se refere a tempos verbais, discursos direto e indireto e coerência na construção do enredo e história.

Os quadrinhos são referidos também para utilização em aulas de arte, como recurso para desenvolvimento de expressão artística, na qual o aluno deve ser capaz de fazer uso “sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais” (BRASIL, 2018, p. 201), e no eixo dimensão intercultural, como produção de textos no componente de língua estrangeira.

Os quadrinhos, e seu uso dentro e fora da sala de aula, já têm sido foco de várias pesquisas. Como é o exemplo de Santos (2012), no artigo “Histórias em quadrinhos no processo de aprendizado: da teoria à prática”, em que explana sobre a resistência que havia no uso dos

quadrinhos na sala de aula, problematiza sobre o uso que é feito e cita possibilidades de aproveitamento desse material, concentrando-se em várias áreas de ensino, não somente em linguagens. Tem como objetivos apresentar reflexões sobre o uso de HQs na educação e indicar práticas pedagógicas que aproveitem melhor seu potencial. O autor faz uma busca na literatura e expõe o percurso dos quadrinhos até serem incluídos nos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs. Propõe exemplos de atividades que podem ser desenvolvidas a partir do uso de quadrinhos, apresenta sua relação com a literatura e também com outras áreas de ensino, como arte, história e área da saúde. Assegura, como resultado, que as HQs “podem ter um papel considerável no processo educativo, mas é preciso que educadores e estudantes saibam como empregá-las” (SANTOS, 2012, p. 93), com a escolha do material adequado para o contexto.

Tavares (2011), em “O uso das Histórias em Quadrinhos no contexto escolar: contribuições para o ensino/aprendizado crítico reflexivo”, também aponta questões semelhantes ao concluir que grande parte do aproveitamento do recurso em sala de aula se deve à uma seleção prévia feita pelo professor, tanto na escolha dos materiais quanto na contextualização das temáticas que serão trabalhadas em aula pelo aluno, cabendo ao professor proporcionar o contato inicial da turma com a ferramenta e não subestimar na busca dos resultados nas atividades solicitadas (TAVARES, 2011). A autora mostra ainda que ao entrar em contato com opiniões contrárias ou não às suas, o estudante consegue refletir sobre suas práticas e adquirir uma melhor habilidade de argumentação (TAVARES, 2011, p. 18).

Também Neves (2012), em “A História em Quadrinhos como recurso didático em sala de aula”, aborda a criação dos quadrinhos, volta-se para a arte, enfatizando principalmente a importância do uso da história em quadrinhos para aproximar a escola do cotidiano dos alunos. O estudo explora as possibilidades dos quadrinhos para recontar este cotidiano e expõe o trabalho com temas transversais nas aulas de artes. (NEVES, 2012, p. 9).

Recentemente, França (2023) desenvolveu sua dissertação pautada nos quadrinhos, com o tema “Quadrinhos em sala de aula: estratégias metodológicas para as práticas de leitura e escrita em uma turma de 8º ano”, na qual objetivou promover estratégias de leitura e escrita a fim de apresentar a diversidade do hipergênero. Utilizando uma sequência didática que considera a multimodalidade dos quadrinhos, a pesquisadora realiza uma prática interventiva, na qual os alunos foram incentivados a produzir quadrinhos com base na canção *Eduardo e Mônica*, da banda brasileira Legião Urbana, e de sua adaptação cinematográfica. Os resultados mostram que os alunos desenvolvem criatividade, engajamento e comportamento participativo,

tanto individuais quanto em grupos, utilizando o conhecimento adquirido sobre os recursos que fazem parte do universo das Histórias em Quadrinhos.

As pesquisas relatadas demonstram diferentes abordagens das HQs na sala de aula e sua contribuição no desenvolvimento das práticas de leitura, escrita, oralidade e análise linguística, configurando-se como um recurso didático mais lúdico e que pode contribuir para despertar o interesse dos estudantes, fazendo com que interajam mais e aprendam de forma mais significativa.

Após essa apresentação do potencial do hipergênero quadrinhos para as práticas de leitura e escrita na sala de aula, a próxima seção analisa o tratamento que esse hipergênero recebe no livro didático de língua portuguesa *Se liga na língua: leitura, produção de texto e linguagem*, proposto para o ensino fundamental.

#### **4. O hipergênero quadrinhos no livro didático**

Como a BNCC institui o uso dos quadrinhos como instrumento possível para o desenvolvimento de habilidades, assim descrito no tópico anterior, a implementação deles no livro didático se faz imprescindível. Aqui será feita uma análise de um livro didático de língua portuguesa, dedicado ao sexto ano do ensino fundamental. *O livro Se liga na língua: leitura, produção de texto e linguagem* foi elaborado pelo autor Wilton Ormundo e pela autora Cristiane Siniscalchi e lançado pela editora Moderna em 2018.

O livro começa com uma apresentação das seções que o integram: *Minha canção, Leitura 1, Leitura 2, Se eu quiser aprender mais, Meu [gênero] na prática, Textos em conversa, Transformando [gênero] em [gênero], Mais da língua, Na prática, Entre saberes, Conversa com arte, Expresse-se!, Leitura puxa leitura, Biblioteca cultural em expansão*. Todas são voltadas para discussão de cada um dos gêneros (diário, verbete, história em quadrinhos, relato de experiência, poema, anúncio e outros gêneros publicitários, comentário de leitor e conto) que compõem os oito capítulos, com sugestões de leituras, filmes, músicas e atividades.

Ao longo de todo o material didático, podemos encontrar exemplos de quadrinhos, sejam tirinhas ou cartuns, utilizados para abordar variados temas referentes ao componente curricular língua portuguesa do sexto ano. Aqui será feito um breve levantamento para buscar perceber de que modo as Histórias em Quadrinhos são abordadas, quais gêneros dos quadrinhos aparecem com mais frequência e quais atividades e reflexões são apresentadas e sugeridas pelos autores ao longo do livro.

No capítulo 1, *Diário: Registro do eu no mundo*, encontram-se um cartum (p. 35) e seis tirinhas (p. 36, 37, 38 e 39), sendo usadas em atividades de interpretação textual, reflexão sobre as especificidades do gênero cartum e para o ensino de ortografia.

O capítulo 2, *Verbetes: palavra que explica palavra*, apresenta dois cartuns (p. 65 e 69) e duas tirinhas (p. 70 e 71) e trata de questões sobre variedade linguística, preconceito linguístico e grafia de palavras.

O capítulo 3 é dedicado ao gênero História em quadrinhos e, por isso, será feita uma análise mais detalhada posteriormente.

No capítulo 4, *Relato de experiência: contar o que houve comigo*, são utilizadas quatro tirinhas (p. 124, 126, 131 e 134) para abordar questões de interpretação de texto e diferentes tipos de substantivos.

No quinto capítulo, *Poema: a expressão do eu*, aparecem sete tirinhas (p. 145, 155, 157, 158, 164 e 165), sobre as quais desenvolvem-se exercícios acerca de linguagem figurada, linguagem poética, adjetivo, artigo, numeral e interpretação, levando também à análise das imagens e cenários.

O sexto capítulo, *Anúncio e outros gêneros publicitários: a venda de produtos e de ideias*, faz uso de quatro tirinhas (p. 190, 193, 201 e 202) e dois cartuns (p. 193 e 194) para trabalhar conteúdos gramaticais, como tempo verbal, acentuação de palavras, noções de sílaba tônica e interpretação textual, sempre através do uso do humor.

No capítulo 7, *Comentário de leitor: o direito de opinar*, encontra-se um quadro (p. 212 e 213) e cinco tirinhas (p. 219, 221, 223, 224 e 226), com os quais são trabalhados interpretação e argumentação e alguns conteúdos gramaticais, tais como: frase, oração e período, interjeição, pontuação e frases nominal e verbal.

O oitavo e último capítulo, *Conto: que delícia que é contar*, apresenta três tirinhas (p. 250, 251 e 253) e relembra o que foi estudado sobre oração e período e interpretação, além de trabalhar noções de sujeito.

Agora explanaremos mais detalhadamente sobre o capítulo 3, *História em quadrinhos: imagens e palavras em ação*, dedicado ao gênero dos quadrinhos. Nele aparecem sete tirinhas (p. 74, 84, 85, 90, 93 e 98) uma HQ – denominação usada pelos autores – (p. 76) e uma HQ eletrônica ou *webcomic* (p. 78 a 83).

A apresentação da unidade começa com uma introdução sobre História em quadrinhos, propondo a leitura de uma tira (ou tirinha) e insere questões sobre o texto da tira (p. 74),

exercício reflexivo sobre interjeição e, em seguida, uma interpretação da imagem, ao questionar quais elementos gráficos levam a entender que o personagem Thor pertence à cultura nórdica, seguida de questão sobre o elemento desencadeador de humor, característica típica das tiras que aparecem nos livros didáticos em geral.



Imagem 8: Recorte da apresentação do capítulo na página 74 do livro. Fonte: Se liga na língua: leitura, produção de texto e linguagem. Moderna. 2018

Ao longo da unidade, aparecem quadros e balões explicativos sobre quadrinhos, uma proposta interessante para introduzir o gênero, já que eles trazem informações curiosas e pontuais, além de estimular discussões para debate e apreciação do conteúdo.

**Fala aí!**

Os personagens Mônica e Cebolinha são os protagonistas da *Turma da Mônica* desde os anos 1960 e, durante décadas, pouco se discutiu o tipo de relação existente entre eles. Hoje, porém, não se pode ler as HQs sem questionar a violência ali contida. O que você pensa disso?

**Fala aí!**

Algumas pessoas apreciam mais a leitura de histórias em quadrinhos do que a leitura de outros textos. Em sua opinião, a linguagem dos quadrinhos é responsável por isso? Justifique.

A **quebra de expectativa** ocorre quando a narrativa leva o leitor a esperar determinado desfecho, mas o texto lhe apresenta algo diferente, que, em geral, provoca graça, humor, emoção.

As HQs podem apresentar **legendas**, que são textos verbais atribuídos a um narrador. Essas legendas podem informar o tempo e o espaço em que a narrativa se passa ou oferecer informações que contextualizam as imagens.

Imagem 9: Quadros apresentados no material didático. Fonte: Se liga na língua: leitura, produção de texto e linguagem. Moderna. 2018

A segunda leitura proposta (p. 76) já apresenta um teor mais crítico sobre a temática abordada no quadrinho, nesse caso o *Bullying*. Dessa vez, trata-se de uma página inteira, composta por oito quadros que o autor denominou HQ. As questões sobre abordam o meio em que foi publicado e propõem uma análise da linguagem não verbal, imagens, expressões faciais das personagens, observação do cenário e ambiente, enquadramento e onomatopeias, recurso fortemente presente nesse hipergênero.



Imagem 10: HQ apresentada na página 76. Fonte: Se liga na língua: leitura, produção de texto e linguagem. Moderna. 2018

O exercício final leva o aluno a fazer uma comparação entre os dois textos, com foco para as referências intertextuais apresentadas nos dois.

O tópico seguinte apresenta a HQ eletrônica ou *webcomic* (p. 78 a 83), que faz uso de elementos das HQs impressas, mas adiciona características e elementos virtuais, como trilha sonora, linguagem falada e uso de *links* externos. Os autores destacam que a HQ é um texto multissemiótico, que articula diferentes linguagens, como a verbal e elementos gráficos (ORMUNDO; SINISCALCHI, 2018. p. 78). Os exercícios elaborados para este exemplo

apresentam questões de interpretação textual e análise dos recursos gráficos. São apresentadas, nesta seção, algumas características desse gênero das HQs, como a apresentação de imagens alternadas (com sobreposição e transição), efeitos de entradas e de cores e texturas, trilha sonora e uso de cliques.



Imagem 11: *webcomic*. Fonte: *Se liga na língua: leitura, produção de texto e linguagem*. Moderna. 2018

Na seção *Se eu quiser aprender mais* (p. 84 e 85), os autores apresentam três tirinhas e propõem exercícios que refletem sobre os diferentes tipos de balões e seus usos. Ainda é mencionada a característica metalinguística abordada em uma das tirinhas, onde o gato, Blue, está posto fora da margem da linha de contorno do quadro. Segue imagem das respectivas tirinhas:





A seção *Mais da língua* apresenta outra tirinha (p. 90) e aborda as diferenças entre a língua escrita e a língua falada, propondo exercícios de interpretação de textos e reflexões sobre a linguagem dos quadrinhos e como essa linguagem representa as situações conversacionais através do texto não-verbal.



Imagem 13: tirinha apresentada para trabalhar língua escrita e falada. Fonte: Se liga na língua: leitura, produção de texto e linguagem. Moderna. 2018

Posteriormente, é colocada uma outra seção de desenvolvimento de atividades, intitulada *Língua escrita e língua falada na prática* (p. 93). Mais uma tira é apresentada com questões sobre a linguagem e sobre o humor. Outros textos também são usados para a reflexão do uso da língua, como anúncio publicitário, crônica, reportagem e fotografia.

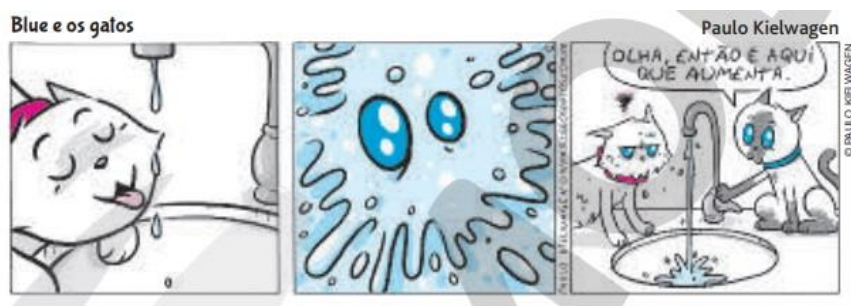


Imagem 14: tira usada no desenvolvimento de questões sobre linguagem e humor. Fonte: Se liga na língua: leitura, produção de texto e linguagem. Moderna. 2018

Na seção *Isso eu já vi* (p. 98), os autores usam a tirinha e o cartum (página 101) para trabalhar os fonemas e as letras. São usados também textos de outros gêneros, como propaganda e notícia. Nesta seção pouco ou nada se fala sobre as características dos quadrinhos.



Imagem 15: tirinha da seção “Isso eu já vi”. Fonte: Se liga na língua: leitura, produção de texto e linguagem. Moderna. 2018

Em *Conversa com arte* (p. 102), são apresentadas imagens de um videoclipe que faz uso da animação, dialogando com o gênero quadrinho, ao propor que os alunos atribuam falas a quadros selecionados do material, tendo em vista que recursos como os balões devem ser utilizados neste exercício prático. O gênero videoclipe continua sendo abordado no tópico seguinte, *Expresse-se!* (p. 104).



Imagem 16: recorte da página 102 (diálogo entre videoclipe e quadrinhos). Fonte: Se liga na língua: leitura, produção de texto e linguagem. Moderna. 2018

A seção *Leitura puxa leitura* (p. 106) traz indicação de *sites* e coletânea de alguns dos quadrinhos apresentados durante o capítulo, como *Turma da Mônica* e *Níquel Náusea*. Por fim, *Biblioteca cultural em expansão* (p. 107) traz sugestões de obras sobre mitologias.

Partindo para uma análise geral dos capítulos, no livro, são encontrados 46 exemplos do hipergênero, sendo cinco deles cartuns, trinta e oito tirinhas, um quadro (denominado assim pelos autores, que apresenta características de quadrinhos, como uso de balões de fala), uma HQ (como denominam os autores) e uma *webcomic*.

A predominância é do gênero tirinhas, com um grande número de ocorrências (trinta e oito), sendo utilizadas para desenvolvimento de exercícios e atividades que tratam tanto questões de interpretação de texto, verbal e não verbal, abordando análise dos recursos gráficos, tipos de linguagem e argumentação, quanto questões gramaticais, como ortografia, substantivos, adjetivos, artigos, numerais, acentuação, pontuação, verbos, noções de sujeito, entre outros, além de questões referentes aos elementos desencadeadores de humor, que é a principal característica das tiras utilizadas.

O aspecto multimodal está presente na discussão das atividades, em especial no capítulo 3, dedicado ao ensino do gênero História em quadrinhos, que, por consequência, é a unidade que mais apresenta exemplos sobre o gênero e mais explana suas características. Nele são apresentadas questões que trabalham características dos personagens, suas expressões faciais e corporais, traços utilizados, análise do cenário e de cores, enquadramento dos quadros e análise dos balões de fala.

Embora os utilizem as tiras para explorar o efeito desencadeador de humor, elas são utilizadas também para desenvolver a compreensão leitora e o domínio de conteúdos gramaticais, concordando com o proposto pela BNCC, que enfatiza o uso de HQs em sala de aula como instrumento para trabalhar compreensão de textos, oralidade, desenvolvimento de leitura e escrita. Todos os capítulos do livro possuem a seção *Meu [gênero] na prática*, na qual é proposta a produção de um exemplar do gênero estudado, com etapas de produção do material, apresentação e discussão do trabalho com a turma, tal atividade atende ao sugerido na BNCC, quando aponta a importância de fomentar o planejamento e a produção de histórias e criação de narrativas ficcionais, proporcionando aos estudantes a oportunidade de desenvolver tais habilidades.

Sendo assim, o material didático aqui analisado se apresenta como um exemplar bem completo no que se refere ao estudo do gênero e seu trabalho em sala de aula, apesar de fazer uso quase que exclusivamente de tiras cômicas, buscando captar a atenção dos estudantes por vias do humor, trabalhando inicialmente este aspecto antes de partir para outros. É importante perceber que, assim como outros gêneros trabalhados, as HQs são usadas para fomentar atividades de integração dos alunos, desenvolvimento de criatividade, percepção e interpretação de texto, desenvolvimento de habilidades para artes, leitura e oralidade também.

## **5. Considerações finais**

Os quadrinhos se apresentam como uma ferramenta para trabalhar a multimodalidade na escola, visto que seus elementos mais básicos já apresentam características multimodais, ao fazer uso de texto verbal e não verbal, além de configurar vários gêneros diferentes com os quais se pode trabalhar aspectos da oralidade, da compreensão leitora, do desenvolvimento de senso crítico, através da análise tanto dos recursos do hipergênero em si quanto das temáticas que podem ser abordadas nos quadrinhos, sendo por meio de humor, críticas sociais ou simples leitura deleite.

Há tempos o hipergênero é utilizado em sala de aula, mas, com a inserção dele na BNCC e sua popularização, principalmente entre os jovens, esse uso tem aumentado no âmbito educacional, percebendo-se que ele é um recurso bastante útil no desenvolvimento de habilidades de compreensão textual, leitura e escrita, oralidade, análise linguística e semiótica, além de trabalhar o desenvolvimento artístico e literário dos estudantes.

Podemos perceber, com o material aqui analisado, a preferência pelo gênero tirinha, que, embora tenha como foco principal a sua característica de apresentar humor, pode ser (e é) utilizada para estudo e análise de questões gramaticais e também de recursos gráficos dos quadrinhos. O livro didático apresenta os quadrinhos e seu aspecto multimodal de maneira satisfatória, expondo suas características e incentivando os estudantes a perceberem tais características e a refletirem sobre elas nas atividades propostas ao longo dos capítulos. Importante enfatizar que o hipergênero se faz presente durante todo o livro, não apenas no capítulo dedicado a ele, mostrando que os quadrinhos podem ser utilizados para trabalhar diversos outros temas e gêneros, servindo como suporte à intertextualidade e à reflexão sobre diferentes aspectos da linguagem.

## Referências

ALVARENGA, Marcos Aurélio do Carmo. Mangás – histórias em quadrinhos da terra do sol nascente. **Revista Estética e Semiótica**, [S. l.], v. 13, n. 1, p. 74–86, 2023.

ASSIS, Lúcia Maria de; MARINHO, Elyssa Soares. História em quadrinhos: um gênero para a sala de aula. In: NASCIMENTO, Luciana. ASSIS, Lúcia Maria de. Oliveira,

Aroldo Magno de (orgs.). **Linguagem e ensino do texto: teoria e prática**. 1ª ed. São Paulo: Blucher. 2016. 150p.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#fundamental/lingua-portuguesa#competencias-especificas-de-lingua-portuguesa-para-o-ensino-fundamental>. Acesso em: 1 de maio 2023.

CARTUM. Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/lingua-portuguesa/cartum>. Acesso em: 10 de abril de 2023.

CHARGE. Disponível em: <https://blogdoaftm.com.br/category/charges/>. Acesso em: 10 de abril de 2023.

FRANÇA, Mariany Pereira Cavalcanti de. **Quadrinhos em sala de aula: estratégias metodológicas para as práticas de leitura e escrita em uma turma de 8º ano**. 2023. p.193

MANGÁ: Disponível em [https://aminoapps.com/c/noragami-wa/page/item/noragami-manga-capitulo-38/rp82\\_xYIqImPwPLqlz111YLjVz8l1KemPj](https://aminoapps.com/c/noragami-wa/page/item/noragami-manga-capitulo-38/rp82_xYIqImPwPLqlz111YLjVz8l1KemPj). Acesso em: 10 de abril de 2023.

NEVES, Sílvia da Conceição. **A história em quadrinhos como recurso didático em sala de aula**. Tocantins. 2012.

ORMUNDO, Wilton; SINISCALCHI, Cristiane. **Se liga na língua: leitura, produção de texto e linguagem**. 1ª edição. São Paulo: Moderna. 2018.

RAMOS, Paulo. **A leitura dos quadrinhos**. São Paulo: Contexto, 2009.

RAMOS, Paulo. Histórias em quadrinhos: gênero ou hipergênero? **ESTUDOS LINGÜÍSTICOS**, São Paulo, 38 (3): 355-367, set.-dez. 2009.

RAMOS, Paulo. Humor nos quadrinhos. In: VERGUEIRO, Waldomiro; RAMOS, Paulo. **Quadrinhos na educação: da rejeição à prática**. São Paulo: Contexto, 2009.

RAMOS, Paulo. Recursos de oralidade nos quadrinhos. In: ELIAS, Vanda Maria (org.). **Ensino de Língua Portuguesa: oralidade, escrita e leitura**. 1ªed. São Paulo: Contexto, 2013.

REVISTA em quadrinhos. Disponível em: <http://www.cineecia.com/2022/09/quadrinhos-sandman-das-hqs-para-as.html>. Acesso em: 10 de abril de 2023.

SANTOS, Roberto Elísio dos; VERGUEIRO, Waldomiro. Histórias em Quadrinhos no processo de aprendizado: da teoria à prática. **Revista EcoS**, São Paulo, n. 27, p. 81-95, jan./abr. 2012.

SANTOS, Roberto Elísio dos; VERGUEIRO, Waldomiro. Histórias em Quadrinhos no processo de aprendizado: da teoria à prática. **Revista EcoS**, São Paulo, n. 27, p. 81-95, jan./abr. 2012.

TAVARES, Mayara Barbosa. **O uso das histórias em quadrinhos no contexto escolar: contribuições para o ensino/aprendizado crítico-reflexivo**. Goiás. 2011.

TIRA cômica seriada. Disponível em: [https://www.dropbox.com/sh/ybm9jmfuxy69iyk/AABE\\_fKjhg6lsn5Tq6uTuv57a?dl=0](https://www.dropbox.com/sh/ybm9jmfuxy69iyk/AABE_fKjhg6lsn5Tq6uTuv57a?dl=0). Acesso em: 8 de julho 2023.

TIRA cômica. Disponível em: <https://www.parabolablog.com.br/index.php/ar/blogs/narrativas-em-tiras-quadrinhos-na-sala-de-aula>. Acesso em: 10 de abril de 2023.